

***DIÁLOGO***

# EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

REVISTA *DIÁLOGO*

## Reitor

Paulo Fossatti, fsc

## Vice-reitor

Cledes Antônio Casagrande, fsc

## Pró-reitora Acadêmica

Vera Lúcia Ramirez

## Pró-reitor de Desenvolvimento

Luiz Carlos Danesi

## DIRETORIA

### Graduação

Vera Lúcia Ramirez

Cledes Antônio Casagrande, fsc

### Extensão, Pós-graduação e Pesquisa

Dirléia Fanfa Sarmento

### Administrativa

Lisiane Südecum Ribeiro

### Marketing

Giovane Martins da Costa

### Pessoas

Cilene Tams Rossato

## COORDENAÇÕES

### Mestrado em Educação

Sandra Vidal Nogueira

### Mestrado em Avaliação de Impactos

### Ambientais em Mineração

Rubens Kautzman

### Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Cleusa Maria Gomes Graebin

### Pós-Graduação Lato Sensu

Giovane Martins da Costa

## CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Cicero Galeno Urroz Lopes

Prof.ª. Dr.ª. Cleusa Maria Gomes Graebin

Prof.ª. Dr.ª. Cristina Vargas Cademartori

Prof.ª. Dr.ª. Dirléia Fanfa Sarmento

Prof.ª. Dr. Evaldo Luis Pauly

Prof.ª. Dr.ª. Patrícia Kayser Vargas Mangan

Prof.ª. Dr.ª. Sandra Vidal Nogueira

Pró-reitora Acadêmica Vera Lúcia Ramirez –

Coordenadora do Conselho Editorial

## CONFECÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: *Vera Lúcia Ramirez*

Secretária do Conselho Editorial: *Aline Guerini Moura Dias*

Revisão de Língua Portuguesa: *Vanessa Loureiro Correa*

Revisão de Língua Inglesa: *Marina Vaz*

Diagramação da capa e miolo: *Fábio Teixeira*

Impressão: *Gráfica Hesch*

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Airton da Silva Negrine

Prof.ª. Dr.ª. Ana Maria Machado Toaldo

Prof.ª. Dr.ª. Andrea Rapoport

Prof. Dr. Bruno Godofredo Glaab

Prof. Dr. Cicero Galeno Lopes

Prof.ª. Dr.ª. Cláudia do Nascimento Wyrvalski

Prof. Dr. Cláudio José de Holanda Cavalcanti

Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus

Prof.ª. Dr.ª. Cristina Vargas Cademartori

Prof.ª. Dr.ª. Delia Crovi

Prof. Dr. Delmar Bizani

Prof. Dr. Edson Prestes e Silva Júnior

Prof.ª. Dr.ª. Elaine Azambuja de Lima

Prof.ª. Dr.ª. Elsa Gonçalves Avancini

Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva

Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro

Prof.ª. Dr.ª. Hiliana Reis de Arruda Alves

Prof. Dr. Juan Jose Mosquera

Prof.ª. Dr.ª. Judite Sanson de Bem

Prof. Dr. Leonardo Geissler Garcia

Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt

Prof. Dr. Manuel Almeida Andrade Neto

Prof. Dr. Marcos Antonio Corbellini

Prof.ª. Dr.ª. Marisa Tsao

Prof. Dr. Paulo Roberto Fitz

Prof. Dr. Pedro Dall'Ago

Prof.ª. Dr.ª. Rejane Silva Penna

Prof.ª. Dr.ª. Stela Maris Herrmann

Prof. Dr. Sydney Sabedot

Prof.ª. Dr.ª. Teresa Talavera Velazques

Prof.ª. Dr.ª. Trícia Cristiane Kommers Albuquerque

Prof.ª. Dr.ª. Wivian Weller

## COLABORADORES DESTES NÚMERO

Anna Carletti

Carlos Enrique Ruiz Ferreira

Danyelle Lima Wood

Frank S. Rose

Geisa Cunha Franco

Gerson Wasen Fraga

Graciela De Conti Pagliari

Helisane Mahlke

José Alberto Antunes de Miranda

Júlia Elisabete Barden

Luciano Colares

Maria Izabel Mallmann

Rosana Corrêa Tomazini

## ORGANIZADOR DA EDIÇÃO TEMÁTICA

José Alberto Antunes de Miranda

## EDITORAS DO PERÍODICO

Dirléia Fanfa Sarmento

Patrícia Kayser Vargas Mangan

# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE**

Av. Victor Barreto, 2288, 90010-000 – Cx. p. 125

Canoas, RS, Brasil

# **REVISTA *DIÁLOGO***

*Diálogo* é revista temática semestral de divulgação acadêmico-científica

do Centro Universitário La Salle, localizado na avenida

Victor Barreto, 2288, Cx. p. 125, 92010-000, fone (51)3476-8500,

fax (51)3472-3511, Canoas, RS, Brasil.

End. eletr: [dialogo@unilasalle.edu.br](mailto:dialogo@unilasalle.edu.br)

[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Diálogo / Centro Universitário La Salle. – No. 1 (2000)- . – Canoas, RS :  
Centro Universitário La Salle, 2000- .  
v. : il. ; 23 cm.

Anual: 2000-2004. Semestral: 2005-  
ISSN 1519-3640

1. Conhecimento Científico - Periódicos. I. Centro Universitário La Salle.

CDU: 050

Catalogação na Publicação  
Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

## SUMÁRIO

Apresentação .....	9
SEGURANÇA E DEFESA NA AMERICA DO SUL: A COOPERAÇÃO REGIONAL E O PAPEL DO BRASIL	
Graciela De Conti Pagliari .....	13
A DIPLOMACIA DA SANTA SÉ: SUAS ORIGENS E SUA RELEVÂNCIA NO ATUAL CENÁRIO INTERNACIONAL	
Anna Carletti .....	31
AS RELAÇÕES FORMAIS ENTRE A UNIÃO EUROPEIA E O MERCOSUL E A TENTATIVA DE SE ESTABELECEER UM ACORDO DE ASSOCIAÇÃO	
Rosana Corrêa Tomazini .....	57
GLOBALIZATION IN THE FUTURES MARKETS; THE CASE OF A BRAZIL – U.S. PARTNERSHIP	
Frank S. Rose.....	77
A OPERAÇÃO CONDOR E OS DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA	
Gerson Wasen Fraga / Helisane Mahlke.....	89
NOTAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PRINCÍPIO DA PAZ, OS DIREITOS HUMANOS E A SOBERANIA NA CARTA DA ONU: CONFUSÃO, HIERARQUIA E ANTIMÍNIA	
Carlos Enrique Ruiz Ferreira .....	107

AS MISSÕES DE PAZ DA ONU: A EVOLUÇÃO DA FACE MAIS VISÍVEL DE ATUAÇÃO DE UM ORGANISMO INTERNACIONAL Luciano Colares .....	125
A CRISE MUNDIAL E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Júlia Elisabete Barden .....	143
A RELAÇÃO ENTRE A COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL E O COMBATE À CORRUPÇÃO: O PAPEL DAS OIs E DAS ONGIs Geisa Cunha Franco / Danyelle Lima Wood .....	157
RELAÇÕES SUL-AMERICANAS EM PERSPECTIVA Maria Izabel Mallmann .....	183
EM QUE DIMENSÃO A POLITICA EXTERNA BRASILEIRA PODE SER HISTORICAMENTE ROTULADA COMO AUTONOMA. SOMOS MAIS OU MENOS AUTONOMOS DO QUE EM RELAÇÃO À ÉPOCA DO SISTEMA INTERNACIONAL BIPOLAR? José Alberto Antunes de Miranda .....	203
Página dos autores .....	219

## APRESENTAÇÃO

No estado do Rio Grande do Sul o Centro Universitário La Salle foi a instituição pioneira a oferecer um curso de graduação em Relações Internacionais. Sendo assim, a Revista Diálogo não poderia deixar de oferecer aos leitores um olhar sobre as Relações Internacionais Contemporâneas exposto pelos professores convidados nessa edição. O presente número da revista traz como tema as *Relações Internacionais em perspectiva*. Os artigos apresentados nesse volume têm o propósito de demonstrar ao leitor a diversidade e complexidade da área de estudos.

Para o leitor que irá se deparar com as diferentes abordagens de discussões é fundamental esclarecer que a área de estudo das Relações Internacionais não é algo novo. Desde a criação do Departamento de Relações Internacionais na Universidade de Aberystwyth no Reino Unido em 1917 o estudo das Relações Internacionais passou a ser algo de importante relevância para os países que desejam ter uma presença no cenário internacional com maior destaque.

Hoje, o impacto dos fenômenos internacionais no ambiente doméstico dos Estados faz com que a sociedade tenha maior preocupação e busque conhecimento com relação a esses acontecimentos. Em um país como o Brasil é surpreendente observarmos que as Relações Internacionais ainda são uma descoberta. A sociedade brasileira como um todo ainda se interessa pouco pelos acontecimentos internacionais. O baixo grau de educação e a particularidade de vivermos em um país continental de larga extensão territorial, recursos internos abundantes e população significativa sugerem uma auto suficiência perante o mundo exterior.

O relacionamento entre as sociedades se tornou cada vez mais complexo com o passar dos anos, indicando assim, que a compreensão do ambiente externo é essencial para o próprio entendimento do ambiente doméstico e vice-



versa. As Relações Internacionais como uma ciência social analisa a sociedade a partir de uma visão interpretativa e subjetiva do sujeito que gera, existe e transforma as sociedades e seus espaços domésticos e internacionais. As Relações Internacionais definem-se como uma disciplina multidisciplinar por se constituírem em uma área orientada em torno de diversos eixos temáticos das ciências sociais como a Ciência Política, a Economia a História e o Direito.

Em um momento em que o sistema internacional passa por um período de transição em meio aos constrangimentos, violência, regressão, desordem, guerra e injustiça é fundamental que os Estados e sociedades repensem suas prioridades e seu lugar no globo. A razão de ser das Relações internacionais está na busca da compreensão de como o meio internacional funciona com a perspectiva imediata de criação de condições favoráveis para que uma determinada sociedade, se defina geograficamente e, comportando atores governamentais e não governamentais, possa atingir seus objetivos.

Nessa edição é apresentada uma variedade de diferentes abordagens com relação a área de estudos demonstrando assim a diversidade da disciplina.

No capítulo I Graciela Pagliari explora a subárea Segurança Internacional das Relações Internacionais onde trata os desafios no âmbito da segurança e defesa que se colocam para os Estados sul-americanos em termos de cooperação regional no pós-Guerra Fria.

Anna Carletti nos apresenta no capítulo II a Diplomacia da Santa Sé: suas origens e relevância no atual cenário internacional. No artigo a autora desmistifica a concepção errada de como se estabelece essa diplomacia por meio da compreensão do funcionamento e dos objetivos principais da diplomacia pontifícia.

Rosana Tomazini em seguida salienta as relações formais entre a União Européia e o Mercosul e a tentativa de se estabelecer um acordo de associação. A autora analisa as relações formais, no âmbito do Acordo-Quadro existente, entre



a União Europeia e o Mercosul, e as negociações para o fechamento do Acordo de Associação, que prevê o estabelecimento de uma área de livre comércio entre ambos os blocos. Após mais de uma década de negociações, não foi possível fechar o Acordo e as dificuldades enfrentadas foram muitas, principalmente no que se refere ao seu aspecto comercial.

No capítulo IV Frank Rose traz o acordo de cooperação entre a CME Group (Bolsa de Chicago) e a BM&FBOVESPA (Bolsa de São Paulo). Cada uma dessas instituições em suas economias nacionais decidiu cooperar conjuntamente. Nesse sentido, o artigo examina o acordo e suas motivações assim como a potencialidade dos ganhos potenciais proveitosos junto ao contexto da globalização e dos mercados financeiros.

Gerson Wasen Fraga e Helisane Mahlke no capítulo V tratam sobre a proteção dos Direitos Humanos na América Latina e sua violação durante a repressão exercida pelas Ditaduras que vigoravam na região durante as décadas de sessenta e setenta. O ponto central dessa discussão é a Operação Condor, realizada entre Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Chile, analisando seu contexto político e sua atuação na supressão dos opositores dos regimes ditatoriais vigentes.

No capítulo VI Carlos Enrique Ruiz Ferreira apresenta a relação entre o direito internacional e a soberania na Carta da ONU. São analisadas as relações entre o princípio da paz e a soberania e os direitos humanos e a soberania.

Luciano Colares no capítulo VII examina as missões de paz da ONU e a evolução da face mais visível de atuação de um organismo internacional. O artigo tem por objetivo analisar o contexto em que surgiram as referidas missões, bem como revelar a relevância das mesmas para o sistema de segurança coletiva universal da ONU.



Julia Barden faz análise da crise mundial e a promoção do Desenvolvimento Humano onde apresenta algumas considerações acerca dos efeitos da crise econômica mundial de 2008-2009 quanto ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).

Geisa Cunha Franco no capítulo IX analisa a relação entre a corrupção e a cooperação técnica internacional, com vistas a apontar as formas de cooperação mais adequadas ao combate da corrupção no sistema internacional, destacando o papel de novos atores, como as Organizações Internacionais Governamentais e as Organizações Não Governamentais Internacionais.

Isabel Mallmann em seu artigo trata das relações sul-americanas da perspectiva do Brasil. Nele, são consideradas as iniciativas de integração anteriores à década de 1990 nas quais o Brasil esteve envolvido, e focalizados os esforços recentes de cooperação entre os países sul-americanos. O contexto externo assim como aspectos da política externa do Brasil são considerados na análise.

Por ultimo, o organizador dessa edição apresenta discussão em relação a dimensão em que a política externa brasileira poder ser historicamente rotulada como autônoma. Somos mais ou menos autônomos do que em relação à época do sistema internacional bipolar?

José Alberto Antunes de Miranda  
Organizador

